



## **rPrograma Paralelo: uma produção radiofônica em prol da cidadania<sup>1</sup>**

Monique Paludo<sup>2</sup>

Éverly Pegoraro<sup>3</sup>

Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO)

**Resumo:** Seguindo as prerrogativas do jornalismo público, oferecendo materiais jornalísticos que envolvem a sociedade, a proposta do Programa Paralelo é tematizar questões sociais, apresentando problemas, soluções e estratégias para melhorar a realidade social. É dessa forma que o projeto pretende contribuir para com uma das funções sociais do jornalismo, qual seja, a promoção da cidadania através da informação. Para a produção desse projeto, optou-se pelo radiojornalismo por ter as características que mais se enquadraram na proposta.

**Palavras-chave:** Radiojornalismo; cidadania; ressocialização.

### **INTRODUÇÃO**

A realidade social, com seus problemas, suas dificuldades ou até mesmo as soluções encontradas para contorná-las, são fontes geradoras de notícias. A natureza social do jornalismo é a abordagem de temas relacionados à sociedade, promovendo a cidadania.

### **OBJETIVOS**

O projeto “Programa Paralelo”, amparado no jornalismo público, pretende através de uma produção de radiojornalismo tratar de questões socialmente relevantes, contribuindo para promover o debate na esfera pública de questões que não são corriqueiramente abordadas em programas jornalísticos diários.

Os problemas não são novos. As soluções, talvez. Mas as concepções do público estão relacionadas com o questionamento desses problemas e a introdução dessas temáticas em sua rotina.

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XVIII Prêmio Expocom 2011, na Categoria Jornalismo, modalidade Radiojornalismo avulso.

<sup>2</sup> Acadêmica de Comunicação Social – habilitação em Jornalismo da Universidade Estadual do Centro-Oeste, mopaludo@gmail.com.

<sup>3</sup> Professora do curso de Comunicação Social – habilitação em Jornalismo da Universidade Estadual do Centro-Oeste, everlyp@yahoo.com.



As observações de Genro Filho são essenciais para a compreensão da importância ontológica e epistemológica da atividade jornalística para a humanidade. A revelação da pluralidade e da diversidade implicam na revelação da própria negatividade diante do mundo tal como existe, para formulá-lo em outras bases. O novo, cuja forma é alçada ao conhecimento social pela via da singularidade, na proposição dele, carrega consigo também, como conteúdo, a particularidade social e a universalidade humana em um processo aberto, crítico, autocrítico e indefinido. O compromisso do jornalista com esse processo envolve tanto o futuro ontológico da humanidade quanto a compreensão epistemológica desse processo, em forma e conteúdo (KARAM, 1997, p. 49).

Nesse contexto, o projeto “Programa Paralelo” pretende contribuir abordando temas relacionados com a sociedade, cumprindo a função social do jornalismo, qual seja, a promoção da cidadania através da informação.

## **JUSTIFICATIVAS**

Retornando ao aspecto citado nos itens anteriores, a função social do jornalismo é justificativa para a pertinência desse projeto. Manifestar opiniões diversas, encontrar outras fontes para a informação e criar espaços para abordar temas relevantes são imprescindíveis para a evolução da sociedade.

No caso da reportagem “Ressocialização de condenados e ex-condenados”, o preconceito social contra os egressos não colabora para a reinserção dessas pessoas no convívio social. A reintegração do indivíduo na sociedade requer, além da própria vontade, a possibilidade social para tanto. Ainda existe o preconceito e a falta de conhecimento e informação da população a respeito da ressocialização e de programas de assistência aos egressos. E, acreditando que essas duas constatações estejam diretamente relacionadas, se houver aumento de informação, a consequência é a redução do preconceito, possibilitando a expansão de programas assistenciais e a recuperação da cidadania dos egressos. Tendo em vista que a participação da mídia nas escolhas, opiniões e comportamentos do público é frequente, a emergência dessa cidadania pode ocorrer através da utilização do jornalismo engajado nessas questões sociais de grande relevância.

## **MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**



Seguindo as prerrogativas do jornalismo público de promoção da cidadania, oferecendo materiais jornalísticos que envolvem a sociedade, as reportagens veiculadas no programa Paralelo têm por temático o social: problemas, soluções e estratégias para melhorar a realidade social<sup>4</sup>.

O que tem caracterizado, no entanto, o jornalismo público é a intenção de não apenas se servir dos fatos sociais no que eles apresentam de dramático, mas agregar aos valores/notícia [*news values*] tradicionais elementos de análise e de orientação do público quanto a soluções dos problemas, organizações neles especializadas e indicações de serviços à disposição da comunidade: endereços, telefones úteis, faxes, e-mails, sites etc. (SILVA, 2002, *on line*)

Para a produção desse projeto, optou-se pelo radiojornalismo, pois foram as características que mais se enquadraram na proposta. A proximidade e identificação na relação do ouvinte com as transmissões de radiojornalismo são capazes de situá-lo em debates, realidades distantes e assuntos propostos:

O rádio, a partir da ordem do sensível, atinge os ouvintes em sua intimidade, instalando uma convivência recheada de rejeições e afetividades. E se o sentir coloca-se também como vetor de compreensão do mundo, o rádio acaba, então, por constituir-se como uma dessas portas para a realidade circundante: o mundo e seu dinamismo, conflitos e contradições. (SALOMÃO apud HAUSSEN, 2005, *on line*)

Eduardo Meditsch (1998), no artigo *O pecado original da mídia*, reitera o poder que a palavra (linguagem do rádio) tem. Para isso, o professor cita:

McLuhan (1964) observou que o rádio toca em profundidades subliminares da mente, e que as palavras desacompanhadas de imagem, como quando conversamos no escuro, ganham uma textura mais rica e mais densa. Rodrigues (1988) relaciona a força psicológica do rádio à voz primordial que ouvimos no útero da mãe, e Bang (1991) atribui ao mesmo fenômeno o poder emocional da música. De Smedt (1992) observa que o som nos toca e nos envolve. Como Bakhtin (1979), salienta que percebemos o visto como algo externo ao corpo, enquanto o que ouvimos ressoa dentro de nós. (MEDITSCH, 1998, *on line*)

---

<sup>4</sup> Programa Paralelo Parte Um.



Outras características relevantes para a escolha do radiojornalismo estão relacionadas diretamente com o meio de comunicação: o rádio. Cristina Coghi (2004), relatando uma série de reportagens narrativas que produziu enquanto repórter de rádio, enfatizou as vantagens do meio:

Os aspectos mais positivos do veículo rádio são o imediatismo, a segmentação e a interatividade. Pesquisas comprovam que o rádio tem mais audiência que a TV. Outros dados de grande importância: 98% das pessoas acima de 10 anos ouvem rádio e 75% dos brasileiros ouvem rádio todos os dias; 97% dos domicílios brasileiros têm um aparelho de rádio; 83% dos automóveis têm rádio; 51% das pessoas têm *walkman* e 41% acordam com rádio-relógio. (COGHI, 2004, *on line*).

## DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O projeto foi desenvolvido nos meses de abril a julho de 2010<sup>5</sup>. Os primeiros dois programas foram ocupados com a reportagem “Ressocialização de condenados e ex-condenados”. Teoricamente, depois de cumprir a pena que foi atribuída, o indivíduo não tem mais dívidas com a sociedade e reconquista seus direitos de cidadão. Entretanto, não é essa a realidade que muitos egressos encontram quando deixam a vida atrás das grades e retornam para a sociedade.

Na primeira discussão sobre o formato e duração do programa, ficou decidido que a primeira reportagem veiculada seria com essa temática, ressocialização de egressos. Quando a produção de material foi iniciada, percebemos a riqueza de informações. Logo na primeira entrevista, que durou cerca de duas horas, foi possível perceber que a problemática do assunto era muito mais ampla do que aquela proposta original. Foi então que optamos por dividir a reportagem em duas partes.

Na primeira parte, abordaram-se: o preconceito social contra condenados e ex-condenados, o que não colabora para a reinserção dessas pessoas no convívio social; a importância da família nesse processo de reintegração; os caminhos que levam algumas dessas pessoas a entrar na criminalidade; e algumas estratégias para solucionar esse problema, como os projetos sociais de educação e trabalho que intencionam a ressocialização e um exemplo de empresário que oferece emprego para os egressos.

A segunda parte da reportagem relata as precárias condições do sistema penitenciário brasileiro e como isso pode atrapalhar ou impedir que os condenados deixem

---

<sup>5</sup> Para a edição do material foi utilizado um software livre, o Audacity.



a prisão preparados para retornar à sociedade com perspectivas positivas, diminuindo a reincidência criminal.

### **Entrevistas**

Para a elaboração do programa, foram procurados diversos egressos, suas famílias, profissionais que trabalham diretamente com presos ou egressos e empresários que oferecem empregos para egressos.

Muito embora a duração total do programa tenha sido aumentada (de um programa para dois), a seleção de material era necessária. Entre os egressos, foram escolhidos dois. Tinham histórias muito diferentes, mas representavam, cada um ao seu modo, a maioria dos entrevistados: um justifica sua entrada na criminalidade por falta de oportunidades de trabalho, tem esposa e filhos, e reincidiu criminalmente; o outro justifica sua prisão por um impulso motivado pela emoção, argumenta que não participava da criminalidade até então, não tem esposa e filhos, foi “abandonado” pelos pais enquanto esteve preso, mas procurou a família assim que deixou a prisão e não reincidiu criminalmente.

A participação da família é exposta na reportagem como um dos fatores mais importantes para a reintegração social do egresso. Por isso, algumas famílias foram procuradas. Entretanto, poucas responderam positivamente para uma entrevista. Entre os familiares entrevistados foi escolhido o pai de um egresso que afirma lutar para que o filho deixe a criminalidade, demonstrando a função familiar em questão.

Foram ouvidos também os profissionais que trabalham com essa realidade. Durante uma entrevista com os egressos, houve acusações sobre as péssimas condições da estrutura da cadeia. Procuramos então um delegado que chefiasse uma cadeia pública, para que expusesse a situação do sistema penitenciário, de acordo com a experiência profissional, e explicasse o modo de administração. No dia que realizamos a entrevista, o delegado ofertou uma visita a todos os ambientes da cadeia, oferecendo uma perspectiva diferente ao trabalho. Não mais distante, apenas imaginando ou supondo através dos depoimentos, pôde-se assim, entender as condições a que estão submetidos os presos de outra perspectiva – mais próxima da realidade.

Outra profissional entrevistada foi uma assistente social que trabalha com um projeto de assistência ao egresso. A entrevista não se baseou apenas no projeto em que trabalha, mas na percepção dela, enquanto profissional, das dificuldades e necessidades do egresso no retorno ao convívio social.



Procurando por empresários que ofertassem empregos para egressos houve certa dificuldade. Apenas um dos empresários procurados concordou em dar entrevista que pudesse ser inserida na reportagem, os outros preferiram conversar, mas sem a gravação.

A preocupação da professora-orientadora com a segurança tinha justificativa – alguns entrevistados, mesmo tendo “mudado de vida”, moravam em regiões com altos índices de criminalidade; outros ainda permaneciam praticando crimes. Entretanto, a receptividade dos egressos e, também, dos profissionais que trabalham com essa realidade contribuiu para a que a produção dos materiais ocorresse sem problemas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A violência é crescente e a preocupação com a segurança aumenta proporcionalmente. Informar a população a respeito dessa temática é importante, pois deixando o sensacionalismo e encontrando a problemática social da questão, percebe-se a necessidade de conhecimento acerca do tema. A violência e a criminalidade são problemas sociais reforçados pela reincidência de apenados que muitas vezes não recebem uma oportunidade de se reintegrar à sociedade.

Submergir nessa realidade – distante daquela que vivemos – proporcionou uma experiência enriquecedora. E ao final, pode-se perceber que o jornalismo pode, dessa maneira, promover o debate, produzir conhecimento e promover a cidadania.

## REFERÊNCIAS B

- COGHI, Cristina. **A Casa de Detenção**. 2004. Disponível em <<http://www.revistasusp.sibi.usp.br/pdf/ced/v10n1/v10n1a10.pdf>>. Acessado em 21 de novembro de 2010.
- KARAM, Francisco José. **Jornalismo, ética e liberdade**. São Paulo: Summus, 1997.
- MEDITSCH, E. B. V. (1998). **O pecado original da mídia**. Disponível em <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/meditsch-eduardo-guerra-dos-mundos.pdf>>. Acessado em 21 de novembro de 2010.
- SALOMÃO, Mozahir. **Jornalismo Radiofônico e vinculação social**. São Paulo: Annablume, 2003.
- SILVA, L. M. da. (2002). **Jornalismo Público: o social como valor-notícia**. Disponível em <[http://www.ucb.br/comsocial/mba/jornalismo\\_publico\\_o\\_social\\_como\\_valor-noticia.pdf](http://www.ucb.br/comsocial/mba/jornalismo_publico_o_social_como_valor-noticia.pdf)>. Acesso em 23 de novembro de 2010.